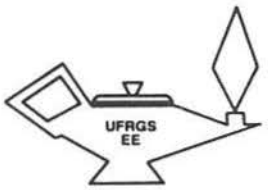

A REALIDADE SER ENFERMAGEM VISTA PELO SER ENFERMEIRO

Maria Augusta da Fonte Feix *

RESUMO: Mostra como o Ser Enfermeiro vê e pensa a realidade do Ser Enfermagem, baseando-se em alguns conceitos teóricos, filosóficos e em seus valores pessoais.

O Ser Enfermeiro é a unidade, do Ser Enfermagem pois, as idéias e os princípios deste caracterizam aquele.

Existe uma unidade de processos que caracterizam esta relação.

O Ser Enfermeiro não é o Ser Enfermagem mas sim sua vivificação. . .

Este ganha vida na figura e nos atos daquele.

Todo Enfermeiro vive o Ser Enfermagem em sua plenitude e assim revela-o.

E o que é viver o Ser Enfermagem? E o Ser Enfermeiro, o que é?

Segundo Horta[3]: "Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o Ser Humano. . ."

E quem é o Ser Humano?

Somos nós mesmos!

Então viver a Enfermagem é assistir a nós mesmos. Enfermagem é Gente que cuida de Gente.

Somos Gente e nossa profissão é voltada para nós, os humanos.

Poderíamos então dizer que o "Ser" da Enfermagem é o Homem. Ao deparar-mos com o Homem sentimos que ele é indefinível pois é agente e paciente de sua própria natureza.

O Homem é um horizonte aberto para além de suas situações, de suas determinações (não se fecha em nenhum modo concreto, não é um círculo que se conclui perfeito e acabado em sua própria figura).

"O Homem é aquilo que é". . .

Torna-se mister esclarecer que o objeto de estudos e cuidados do Ser Enfermagem é a assistência do Ser Humano nas suas necessidades básicas.

Sendo assim podemos dizer que o ente da Enfermagem são as necessidades humanas básicas.

Mas o homem não vive só. Ele vive interagindo com outros seres humanos ou não, em um universo. Então, podemos agrupá-los e atendê-los em conjunto? Não, ele tem

---

*Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS.

características individuais específicas. É um todo e como tal deve ser visto como um ser biopsicossocial e deve receber assistência individualizada.

O Homem não é, porém, um mero receptor. Ele existe e reflete, percebe sua auto-limitação e participa, ajuda e recebe ajuda para suprir essas limitações. Tem ainda uma grande capacidade de adaptação não só no seu meio interno, mas com o meio externo.

À medida que o indivíduo cresce, sob várias circunstâncias, esta capacidade de adaptação vai sendo cada vez mais sentida e paralelamente, esta mesma capacidade vai sendo gradativamente desenvolvida até a idade adulta, onde atinge o máximo de sua potencialidade.

Neste período da vida surge a capacidade da ajuda. Assim que o homem se torna apto a se auto-adaptar estará também apto a ajudar outrem a adaptar-se e aí surgem rudimentos da Enfermagem.

O Ser Humano não é o Ser Enfermeiro pois para tal necessita de uma relação de conhecimentos específicos de Enfermagem.

O Ser Enfermeiro não deixa de ser Ser Humano porém, este, não é Ser Enfermeiro todas as horas do dia pois o Homem só é Ser Enfermeiro quando atua profissionalmente.

O Ser Enfermeiro não existe sem o Ser Enfermagem pois é a Enfermagem que qualifica o Enfermeiro. E nisto existe uma Filosofia de Compromisso pois o Homem é dependente e participante, surgindo um engajamento fundamental com livre escolha de compromisso.

A Filosofia de Compromisso do Enfermeiro se evidencia em suas ações através do envolvimento, presença, amor, dar e receber na situação do paciente e/ou indivíduo mostrando que ele vive a profissão.

A Filosofia de Compromisso de Enfermeiro aparecerá na busca da profissionalização, numa maior identidade profissional e na conseqüente independização de sua profissão.

Atualmente o Enfermeiro como tal, está demonstrando esta Filosofia de Compromisso, este envolvimento profissional, através da preocupação no sentido de definição de papéis e valorização dos profissionais bem como no sentido de uma hierarquização e união de classe profissional através da sindicalização. Sente-se ainda a preocupação com o desenvolvimento intelectual dos profissionais no que tange ao incentivo aos cursos de pós-graduação e conseqüente aprimoramento dos cursos de graduação através da reavaliação e reformulação dos currículos, até agora voltados única e exclusivamente à Cura e Reabilitação e a partir da reformulação dando maior ênfase à Prevenção Primária. Além disto teremos que ressaltar o impulso à pesquisa voltada às reais necessidades regionais e com aplicabilidade prática procurando atingir o "Status Científico" finalmente.

A partir deste panorama podemos ainda vislumbrar a crescente necessidade sentida na sua integração definitiva e essencial na equipe multiprofissional visto que o Enfermeiro é um profissional qualificado para atuar em todos os níveis de prevenção e desenvolver atividades em conjunto com outros profissionais.

O corpo de conhecimentos científicos da Enfermagem é aplicado pela unidade Enfermeiro com todo seu potencial profissional em todos os níveis de prevenção.

Portanto, concluindo, poderemos dizer após esta explanação que a Enfermagem e o Enfermeiro coexistem em busca da melhor assistência ao indivíduo, família e/ou comunidade e que esta coexistência não é ocasional, mas decorre de uma livre escolha onde conhecimento, liberdade, respeito e confiança servem de base a partir da qual se traça uma linha de ação onde ambos Enfermeiro e Indivíduo serão agentes e pacientes.

SUMMARY: Approach the nurse being see and think the reality of nursing being based in some theoretical, phylosophical concepts and personal values.

BIBLIOGRAFIA

1 – BUZZI, Arcângelo. *Introdução ao Pensar: O Ser, o Conhecer, A Linguagem.* 6ª edição, Petrópolis, Vozes, 1975.

2 – CASTELLANOS, Brigitta E.P. Filosofia de Enfermagem baseada em valores pessoais. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões, 2*(3):93-95, 1977.

3 – HORTA, Wanda de A. *A observação sistematizada da identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos.* Tese de Livre Docência, EDUSP, 1968.

4 – PINTO, Thereza M. O Ser Enfermeiro e o Ser Enfermagem. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões, 4*(2):98-100, 1978.

5 – VAILLOT, S.M.C. Existencialismo – uma filosofia de compromisso. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões, 1*(5):294-301, 1975.

Endereço do Autor: Maria Augusta da Fonte Feix.
Author's Adress: Rua Santa Cecília, 1979, apto. 6.
90.000 – Porto Alegre – RS